ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA
DE PROFESSORES DE INGLÊS

# RELATÓRIO DO QUESTIONÁRIO APPI

## APLICAÇÃO DAS PROVAS MODA – 45

## ANO LETIVO 2024/2025



> "Pelo seu carácter obrigatório e universal, a avaliação externa é uma parte fundamental do sistema educativo, promovendo uma educação de qualidade para todos os alunos, devendo, também, ser um instrumento ao serviço das escolas e dos professores, para robustecer o diagnóstico atempado das áreas a melhorar. (...)"
>
> in *Avaliar Melhor, Aprender Mais, Novo modelo de avaliação externa dos alunos a partir de 2024/2025*, Ministério da Educação, Ciência e Inovação, 18.07.2024

No ano letivo 2024/2025, realizaram-se, pela primeira vez, provas externas - as provas ModA - na disciplina de Inglês no 4º ano de escolaridade. Por este motivo, a Direção da APPI considerou relevante realizar um questionário a todos os associados que estiveram envolvidos na aplicação da mesma, quer como vigilante da componente escrita *online*, quer como classificador e/ou interlocutor da componente oral, no sentido de obter uma informação mais detalhada sobre os pontos positivos e/ou de melhoria.

> "O novo modelo de avaliação externa valoriza a comparabilidade dos resultados no ensino básico entre anos letivos e entre anos de escolaridade, seguindo a tendência internacional de monitorização da aprendizagem, que será inovadora em Portugal."
> (Despacho n.º 14526/2024, de 9 de dezembro)

O questionário (Anexo 1) foi aplicado entre os dias 12 e 22 de junho, após a realização das provas ModA.

A partir das informações recolhidas foi elaborado o presente relatório, que se encontra dividido em sete tópicos:

1. Caracterização dos respondentes
2. Componente escrita
3. Componente oral
4. Reação dos alunos à prova
5. Recursos disponibilizados para a aplicação das provas
6. Sugestões de melhoria
7. Considerações finais

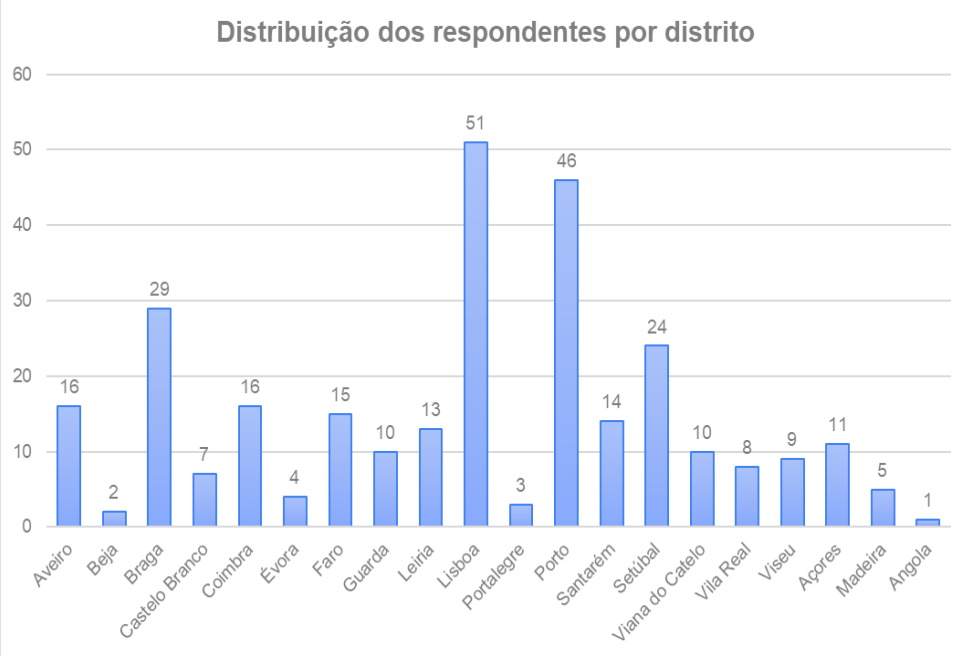
## 1. Caracterização dos respondentes

Responderam ao questionário, sobre as provas ModA, 296 docentes, dos quais 166 pertencem ao grupo 120, 31 ao grupo 220 e 94 ao grupo 330. Apenas 2 docentes indicaram pertencer aos grupos 120 e 220 e outros 2 docentes indicam pertencer aos três grupos de recrutamento, 120, 220 e 330, sendo previsivelmente estes os grupos em que os docentes lecionam, e não o grupo a que pertencem, como era solicitado na questão.





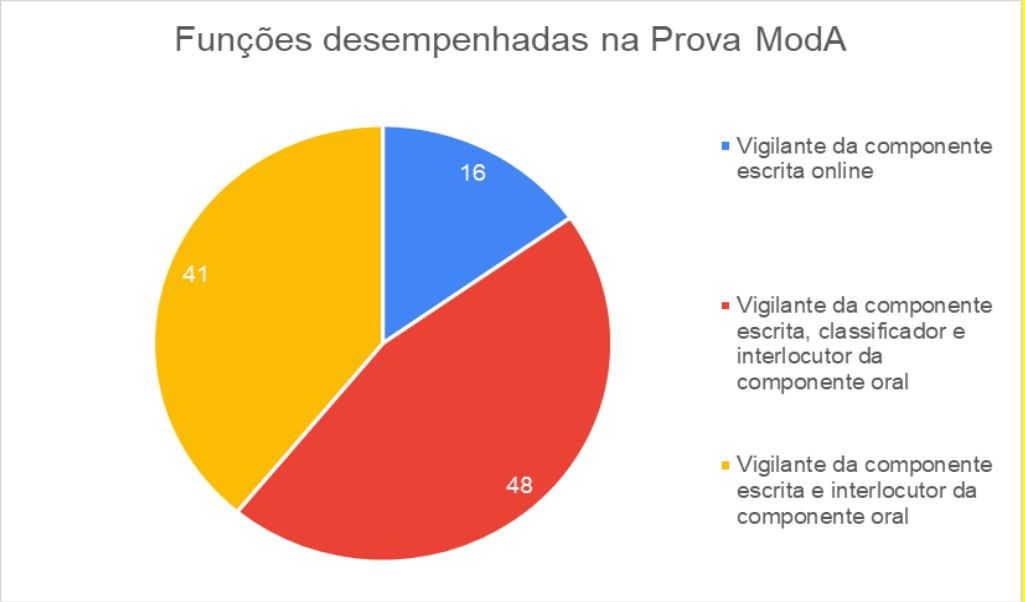

Os respondentes encontravam-se a lecionar em distritos de todos o país, incluindo as regiões autónomas e ainda um docente de um PALOP.

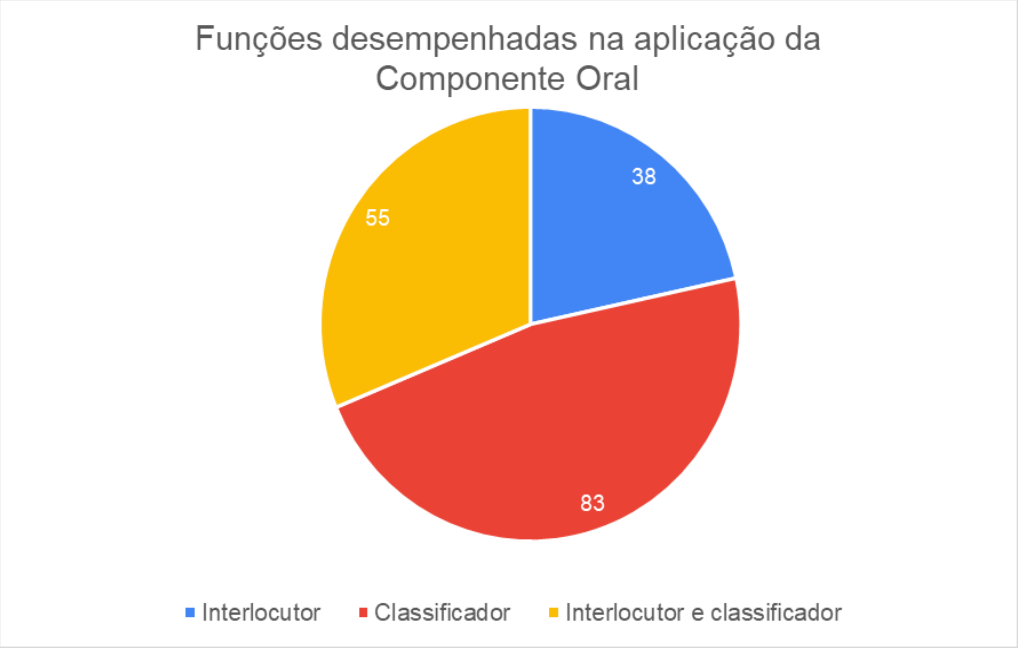


Dos respondentes, 61% afirmou que lecionava o 4.º ano em 2024/2025, ano letivo em que foram aplicadas estas provas, o que indica que 39% dos docentes foram recursos a que os Agrupamentos de Escolas (AE) recorreram para garantir a operacionalização das provas.

Quanto à aplicação das provas ModA e às funções desempenhadas pelos docentes, 16 docentes referiram terem sido vigilantes da componente escrita online, 48 referiram terem sido vigilantes da componente escrita e terem sido classificadores e interlocutores da componente oral e 41 foram vigilantes da componente escrita e interlocutores da componente oral. Quanto à componente oral, 83 docentes referiram terem sido classificadores, 38 interlocutores e 55 desempenharam as duas funções.





## 2. Componente escrita

Dos respondentes, apenas 121 docentes indicaram terem sido vigilantes da componente escrita, sendo estes os que responderam aos itens referentes a esta componente.

Na questão **"A estrutura da prova respeitava o grau de complexidade previsto na Informação-Prova (elementar, médio e complexo)"**, 55% (correspondente a 67 docentes) afirmou concordar muito ou totalmente com a afirmação, enquanto apenas 18% (22 docentes) afirmou discordar ou discordar totalmente.

Relativamente à avaliação da **tipologia de exercícios da componente escrita**, 78% dos respondentes (95 docentes) considera que as instruções para a realização dos exercícios eram claras, enquanto 17% (21 docentes) discorda dessa afirmação. Quanto aos temas selecionados, 25,6% (31 docentes) concorda que os mesmos estavam de acordo com as áreas situacionais definidas nas Aprendizagens Essenciais (AE), 43% (52 docentes) concorda muito ou totalmente e 22,3% (27 docentes) discorda ou discorda totalmente.

Quanto ao **tempo definido para a realização da componente escrita**, a maioria dos respondentes considerou que o tempo foi excessivo (56%, correspondente a 68 docentes), enquanto 42% (51 docentes) consideraram o tempo adequado. Apenas dois docentes (2% dos respondentes) consideraram que o tempo foi insuficiente para as tarefas propostas.

Relativamente a **constrangimentos, para o professor, na aplicação da componente escrita**, a larga maioria (76%) dos respondentes considerou que não houve constrangimentos. No caso dos docentes que responderam afirmativamente a esta questão, estes referiram, na sua maioria, a falta de condições e as falhas técnicas (problemas com Internet, portáteis sem bateria ou bloqueados, falta de auscultadores), problemas que, devido à falta de apoio técnico, tiveram de ser resolvidos pelos professores vigilantes. É ainda referido o facto de o professor não ter acesso à prova em computador próprio e o facto de, ao não ter acesso à prova, impedir o professor de formular uma opinião clara e inequívoca sobre a mesma. Foi também referido o facto de a *password* não ter sido transmitida antes da hora de início da prova. Outro tipo de constrangimentos tem a ver com a aplicação das provas a alunos com necessidades educativas, como a inexistência de provas adaptadas, a aplicação da medida de leitura de provas a vários alunos em simultâneo ou ainda a falta de apoio de um docente de Educação Especial durante a aplicação das provas. Por fim, são referidas questões relacionadas com a adequação das áreas temáticas e do

léxico, bem como o número de horas despendido na aplicação das provas, o que implicou também a perda de aulas.

As opiniões dividem-se mais quando questionados sobre **os constrangimentos na aplicação da componente escrita para os alunos**, com 51% dos respondentes (62 docentes) a considerar que não houve constrangimentos. Para os 49% que responderam afirmativamente, os problemas informáticos, sejam os relacionados com os equipamentos, seja com a Internet foram dos mais referidos. Também são mencionados problemas com o áudio (qualidade do áudio, falta de clareza, excessiva rapidez), com algumas imagens e com a configuração das questões e aspeto gráfico em geral (dificuldade em visualizar as imagens e completar espaços ao mesmo tempo, a necessidade de fazer *scroll,* a dificuldade em arrastar itens sem um rato externo). Este tipo de constrangimentos está interligado com as dificuldades relacionadas com alguma falta de competências digitais dos alunos, como a falta de destreza no uso do computador, o desconhecimento do uso do teclado, a dificuldade em colocar pontuação, usar maiúsculas ou colocar o apóstrofe. Foram também apontados constrangimentos relacionados com a falta de adequação das áreas temáticas e do vocabulário (temas ainda não abordados pelos alunos, vocabulário específico que nem todos os professores abordam nas suas aulas e/ou não constantes nas AE). Por fim, alguns respondentes referem a existência de exercícios que os alunos não entenderam ou em que foram induzidos em erro, a diferença entre a tipologia de exercícios na prova relativamente ao que habitualmente fazem nas aulas e o nervosismo causado pelo facto de não conhecerem o professor vigilante.



## 3. Componente oral

Dos 296 respondentes ao questionário, 20 afirmaram não ter participado na componente oral da prova ModA, quer como classificador, quer como interlocutor. Assim, dos restantes 276, 36% (100 docentes) foram classificadores, 29% (79 docentes) foram interlocutores e 35% (97 docentes) referiram ter participado na aplicação da componente oral nas duas funções, classificador e interlocutor.

Questionados quanto à **estrutura do guião da componente oral**, a larga maioria dos respondentes considerou que o mesmo respeitava o grau de complexidade previsto na Informação-prova, com 28% a concordar e 42% a concordar muito ou plenamente. Contudo, 30% dos respondentes (64 dos 276) discordaram/discordaram totalmente desta afirmação. A média de respostas (3,19) indica que a avaliação é moderadamente positiva, contudo a maioria dos respondentes considera que há margem de melhoria na estrutura do guião.

Quanto à questão sobre se a estrutura do guião permitia orientar os alunos na compreensão da imagem e das questões apresentadas, cerca de 37% concorda muito ou totalmente e 29% concorda com a afirmação (num total de 182 docentes). Contudo, 34% discorda/discorda totalmente, o que levanta algumas preocupações sobre a eficácia do guião para parte significativa (mais de um terço) dos respondentes.



Questionados sobre **se a estrutura do guião incluía questões fechadas e questões abertas,** a larga maioria concorda (24%) ou concorda muito/totalmente (59%), o que equivale a mais de dois terços das respostas, parecendo indicar que os docentes consideraram haver uma presença equilibrada dos dois tipos de questões. Neste item, a média das respostas é de 3,64, superior à das duas questões anteriores.

Na questão sobre se os **temas selecionados estavam de acordo com as áreas situacionais definidas na AE**, há uma descida na percentagem de respostas "concordo" (23%) e "concordo muito/totalmente" (37%), pelo que as respostas "discordo" e "discordo totalmente" correspondem a cerca de 40% (112 num total de 276 respondentes). A média de respostas (2,95) indica uma avaliação globalmente mediana/baixa, demonstrando reservas quanto à adequação dos temas ou mesmo uma discordância clara quanto ao alinhamento dos temas com as AE.

Na questão seguinte, apenas 27% concorda que **o léxico e expressões apresentadas nas questões eram do conhecimento dos alunos** e 22% concorda muito/totalmente, situando o grau de concordância com esta questão abaixo dos 50%. A média nesta questão foi também mais baixa (2,6), o que indica uma clara discordância dos respondentes, indiciando por isso uma perceção de alguma inadequação do léxico relativamente ao que é habitualmente trabalhado com os alunos em sala de aula.

Alguns dos motivos apontados pelos respondentes para a não adequação dos temas foram:

- **Conteúdos não lecionados / ano letivo ainda em curso** (temas **ainda não lecionados** à data da prova; alguns assuntos seriam abordados **só no final do 3.º período**)
- **Temas do 3.º ano pouco revistos ou esquecidos no 4.º ano** (os alunos **já não se lembravam** do vocabulário; alguns **nem tiveram professor de inglês no 3.º ano**, agravando o problema)
- **Alguns conteúdos não constavam das Aprendizagens Essenciais (AE) para o 1.º Ciclo**
- **Vocabulário desconhecido, específico ou inadequado ao nível** (vocabulário **demasiado complexo** para nível A1; léxico **não trabalhado** em aula, tal como *circus* e *beach*)

- **Imagens desadequadas ou confusas** (temas **não trabalhados**, como os já referidos; situações representadas que **os alunos não conheciam**; informação visual excessiva, causando **ansiedade** nos alunos).
- **Diferenças significativas entre guiões usados em dias diferentes**.



Relativamente às **imagens utilizadas nos guiões**, a maioria (191 docentes) considerou que as mesmas se adequavam aos temas selecionados (26% concordou, 43% concordou muito/totalmente). A média das respostas (3,2) indica também uma tendência ligeiramente positiva, o que indicia que, apesar da concordância, os respondentes consideram que há margem para melhoria.

Já quando questionados sobre se as imagens eram fáceis de compreender e visualmente simples, a média das respostas volta a ser menos positiva (2,8), com 44% dos respondentes a discordar/discordar totalmente desta afirmação. Embora mais de 50% manifeste a sua concordância, a tendência menos positiva das respostas indica que as imagens selecionadas para os guiões nem sempre foram de fácil compreensão para os alunos, o que poderá ter influenciado o seu desempenho.

Também em relação ao tamanho das imagens e aos pormenores nelas contidos a perceção dos respondentes não é muito positiva, com uma média de respostas de 2,6. Nesta questão, 51% dos docentes considerou que o tamanho e pormenores das imagens não eram muito apropriados, com 81 docentes (29%) a discordar totalmente e apenas 34 docentes (12%) a concordar totalmente. A média tendencialmente negativa e o elevado número de docentes a avaliar muito negativamente esta questão contribuem para corroborar a conclusão retirada da questão anterior.

Alguns dos motivos apontados pelos respondentes para a não adequação dos temas foram:

- **Imagens muito pequenas / difícil visualização**
- **Excesso de informação / imagens confusas**
- **Falta de nitidez / baixa qualidade gráfica**
- **Vocabulário/elementos não trabalhados ou desconhecidos**
- **Ambiguidade / dificuldade de interpretação**
- **Inadequação por estilo gráfico / estética** (imagens muito infantilizadas, pouco apelativas e demasiado artificiais)

Quanto ao **tempo definido para a realização da componente oral**, a larga maioria considerou o tempo adequado, com apenas 8% a considerar que o tempo foi excessivo e 11% a considerar que foi insuficiente.

Relativamente a **constrangimentos, para o professor, na aplicação da componente oral**, 59% (163 docentes) respondeu afirmativamente. Alguns dos principais constrangimentos podem ser agrupados do seguinte modo:

- **Cansaço, repetição e excesso de carga de trabalho**

- **Prova repetitiva / morosa** (exaustivo para professor interlocutor e classificador, principalmente para os que têm muitas turmas de 4.º ano)
- **Perda de aulas / carga extra** (o serviço impediu o normal funcionamento das aulas)

- **Problemas técnicos e tecnológicos**

- **Internet / equipamentos** (internet instável, fraca rede; computadores obsoletos, lentos)
- **Credenciais / passwords / acessos** (inserção de credenciais demorada e morosa; processo pouco intuitivo; erros nas credenciais; necessidade de fazer *login* e *logout* para cada aluno; credenciais dos professores enviadas tardiamente)
- **Falta de acesso aos materiais** (os professores tinham acesso ao guião mesmo antes de iniciar a prova; necessidade do interlocutor consultar a imagem no PC do aluno)

- **Problemas logísticos e organizacionais**

- **Espaços inadequados** (localização da sala de prova; orais feitas em corredores; barulho exterior; obrigatoriedade de manter a porta aberta)
- **Gestão de recursos humanos** (falta de professores aplicadores; recurso a professores sem experiência no 1.º ciclo; presença de dois classificadores pouco prática; ausência de formação para aplicadores)
- **Calendário / calendarização** (provas realizadas em período letivo, prejudicando outras turmas; calendarização em maio, antes dos conteúdos estarem lecionados; muitos alunos para aplicar a prova num curto espaço de tempo; pouco tempo entre receção do guião e aplicação)

Quanto aos **constrangimentos na aplicação da componente oral para os alunos**, a larga maioria dos docentes (70%, correspondente a 194 respondentes) responde de novo afirmativamente, referindo a existência de muitos constrangimentos. Alguns dos principais foram:

- **O nervosismo, ansiedade e stress dos alunos**, provocado pela imaturidade dos alunos, pelo formalismo e logística da situação, bem como pela presença de vários professores, alguns desconhecidos.
- **O vocabulário, temas e estruturas não lecionados**, desajustados ao nível das AE.
- **As imagens pouco nítidas/pequenas/ambíguas**, difíceis de interpretar.
- **As falhas tecnológicas e burocracia excessiva** (internet, login, códigos).

Foram ainda mencionados constrangimentos relacionados com o facto de a prova ser igual para alunos com e sem necessidades educativas e, consequentemente, pela falta de adaptações para alunos com Necessidades Educativas Especificas.

## 4. Reação dos alunos à prova ModA

Os docentes foram também questionados sobre a perceção que tiveram relativamente à reação dos alunos às provas (componente escrita e oral). Os quatro padrões mais frequentes referidos pelos professores foram o **nervosismo extremo** (dominante em >80% das respostas), a **ansiedade intensa**, especialmente na oral, reações mais extremas, como **choro, bloqueios e medo**, bem como a perceção de que a componente oral terá sido mais difícil que a escrita.



## 5. Recursos disponibilizados para a aplicação das provas

A grande maioria dos respondentes (68%) considerou que os recursos foram suficientes. Contudo, foram apontadas algumas falhas, já enumeradas, nomeadamente em relação às falhas na Internet e problemas com o som.

## 6. Sugestões de melhoria

Tendo sido solicitado aos respondentes a indicação de melhorias em futuras aplicações da Prova ModA, foram apresentadas as que a seguir enumeramos:

- **Calendarização das provas**

- realizar **no final do ano letivo**, após o fim das aulas, tal como acontece com as provas de 9.º ano.

- **Conteúdos e alinhamento curricular**

- Garantir que as questões **incidem sobre conteúdos já lecionados**.
- Selecionar **vocabulário e estruturas do 1.º ciclo** (nível A1 CEFR).
- Maior cuidado na **seleção de temas, imagens e exercícios**, para refletir o que foi efetivamente trabalhado.

- **Formato da prova**

- Preferência pelo **formato em papel**, evitando o digital para escrita e oral.
- Tornar a prova mais **simples, direta e objetiva**, com menos perguntas e menos complexidade visual.
- Imagens: **maiores, claras, com menos detalhes**, relacionadas com um único tema.
- Questões abertas e guiões **flexíveis** para permitir que os alunos demonstrem conhecimentos.
- Reduzir **formalidade excessiva** na prova oral, evitando stress desnecessário.
- Evitar exercícios de apontar para o ecrã ou usar passwords individuais.

- **Componente oral**

- Repensar **a componente oral** para o 4.º ano, considerando a faixa etária e a maturidade dos alunos.

- Esta deveria ser:
    - **Simplificada**, com apenas professores do grupo 120 que acompanham os alunos.
    - Realizada **em pares ou pequenos grupos**, não individualmente.
    - Guião claro, imagens adequadas e perguntas de fácil compreensão.
    - Reduzir formalidade e pressão, com interlocutor conhecido (professor titular da turma, por exemplo).
- Formação **prévia dos classificadores**, alinhamento com AE e conteúdos.



- **Tempo e logística**

- **Reduzir a duração da componente escrita**, adequando-a ao tempo normal de aula (aprox. 60 min).
- Evitar espera e atrasos causados por **credenciais e logins**.
- Garantir **salas adequadas**, silenciosas e com disposição das mesas que permitam visibilidade da ação dos alunos.
- Maior **pessoal de apoio** para orientar alunos, inserir credenciais e organizar a logística.

- **Equipamento e recursos tecnológicos**

- Melhorar **computadores e rede de internet** (rápida, estável, confiável).
- Disponibilizar **guiões e imagens com antecedência** aos professores aplicadores e classificadores.
- Testar previamente equipamentos e softwares antes da prova.

- **Igualdade, inclusão e justiça**

- Adaptação para **alunos com necessidades educativas especiais**.
- Eliminar barreiras desnecessárias, como autenticação individual ou acesso a plataformas complexas.

## 7. Considerações finais

Antes das considerações finais, não podemos deixar de reportar um caso real, situação de grave injustiça e iniquidade, como exemplo do que acontece em alguns contextos escolares:
*"Uma turma tinha onze alunos com necessidades especiais e a professora que foi fazer a oral não tinha como saber quais eram. Não foi justo nem para a colega que se deparava com meninos que não respondiam e ela não percebia porquê nem podia fugir do guião da prova, e muito menos justo foi para os alunos que ficaram nervosos e alguns até choraram pois estavam completamente perdidos com a prova oral."*

Tendo por base as respostas deste questionário, verificaram-se constrangimentos na aplicação das provas ModA de Inglês do 4.º ano, a vários níveis e deixamos para consideração os seguintes pontos:

- **Técnicos e organizacionais:** equipamentos, qualidade da internet, dificuldade de acesso à plataforma, qualidade do áudio, condições logísticas desiguais entre escolas e apoio técnico, que, consideramos, poderão ser, no futuro, menorizados, com o apoio do MECI e com a devida corresponsabilização das direções das escolas /agrupamentos. A verificação prévia dos equipamentos;

teste do áudio antes da prova; escolha adequada da sala; plano alternativo em caso de falhas técnicas, poderão minimizar dificuldades.

- **Constrangimentos ao nível dos alunos:** os fatores emocionais: nervosismo, medo de errar e pressão (mesmo sendo uma prova sem efeitos classificativos) são de ter em conta. Para além disso, a idade e a maturidade dos alunos de 9/10 anos podem originar dificuldades na gestão do tempo, na atenção e no stress associados a uma prova formal. A familiarização prévia com o formato da prova; realização de atividades semelhantes de forma lúdica; treino de gestão do tempo; reforço positivo e desdramatização da prova, serão essenciais.
- Nas **"Sugestões de melhoria",** foram elencadas medidas para evitar os constrangimentos pedagógicos, que realçamos e que devem ser, a todo o custo, evitados:
  - A sua realização em pleno período letivo (maio), criou pressão tanto nos alunos como nos docentes. Seria de repensar alinhá-la com o calendário dos exames do 9.º ano, permitindo terminar o período de forma mais equilibrada e estruturada.
  Verificou-se um **desalinhamento com as práticas letivas**, originando eventuais discrepâncias entre o que é trabalhado em aula e o tipo de itens da prova. Apesar de a APPI ter pedido sigilo relativamente às temáticas e imagens das provas, (ver e-mail enviado aos associados – ANEXO 2), acabámos por saber que uma das imagens representava uma praia, com léxico ainda não trabalhado pelos alunos. Para além disso, outra imagem mostrava um "circo", temática não abordada nas Aprendizagens Essenciais.
  É um facto que a heterogeneidade das aprendizagens (o inglês no 1.º ciclo não tem ainda uma implementação totalmente uniforme relativamente à carga horária e metodologias) pode tornar a prova não ajustada a todos os contextos. Por outro lado, a ênfase em competências recetivas tende a privilegiar a compreensão oral e escrita, deixando de fora ou a um nível muito limitado a **produção oral**, essencial na aprendizagem das línguas, levando a uma fraca valorização da oralidade. Logo, será imprescindível o reforço de práticas comunicativas em sala de aula; articulação curricular entre ciclos; planificação comum de conteúdos essenciais; atividades regulares e sistemáticas de *listening* e *speaking*.

Finalmente, verifica-se que a **dimensão avaliativa baseada** na análise pedagógica dos resultados em conselho de docentes; no cruzamento com a avaliação interna; na definição de ações concretas de melhoria com base nos dados obtidos ***versus*** **professores e escolas,** a qual exige formação interna sobre a leitura dos resultados das provas ModA; na partilha de boas práticas; na integração das conclusões no plano de melhoria da escola; e, na comunicação clara com alunos e encarregados de educação será essencial para que o processo de avaliação externa possa, efetivamente, contribuir para a melhoria das práticas pedagógicas e das aprendizagens dos alunos. Só assim poderá ser "um instrumento ao serviço das escolas e dos professores", promovendo uma educação de qualidade para todos.

A Direção da APPI

fevereiro, 2026